



VISITA AO PARQUINHO COM CRIANÇA DEPENDENTE DE VENTILAÇÃO MECÂNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Kamila Onose Araujo Cunha¹; Camila Fortes Corrêa²; Ely Bueno da Silva³;
Kelly Moraes⁴; Marcia Maria de Medeiros.⁵

Introdução: A hospitalização de crianças é uma condição impactante devido a interrupção dos hábitos rotineiros e afastamento do convívio e ambiente familiar. Para minimizar esse impacto, um dos recursos é transformar o ambiente hospitalar em um local agradável, e considerando os princípios da humanização, buscar ir além dos limites das intervenções medicamentosas ou das técnicas de reabilitação. **Objetivo:** Descrever uma visita ao parquinho do hospital com criança em Estado Vegetativo Persistente dependente de Ventilação Mecânica. **Metodologia:** A experiência em questão ocorreu em um hospital universitário, no Sul do estado de Mato Grosso do Sul. MS. Após consenso entre a equipe multiprofissional, foi decidido que MSF, 3 anos, poderia fazer uma visita ao lado externo, onde se localiza o parquinho da pediatria. Foi utilizado um berço de transporte, cilindro de oxigênio e a ventilação foi mantida por pressão positiva com balão auto-inflável com válvula. A monitorização do paciente se deu por oxímetro portátil. Os profissionais da enfermagem e da fisioterapia atuaram na ventilação e monitorização da criança. **Resultados e discussões:** M.S.F, indígena, residente em aldeia, após episódio de broncoaspiração evoluiu para Estado Vegetativo Persistente. No dia 23 de Agosto de 2017 (4 meses de internação), foi levado para uma visita a área externa do hospital. Na visita foi possibilitado o banho de sol, o contato com o vento e com os sons de pássaros. Percebeu-se que durante a visita a criança demonstrava face de atenção aos sons e as sensações provocadas pelo ambiente. M.S.F permaneceu na área externa por cerca de 1 hora e meia e não apresentou instabilidade durante nem após a atividade. Considerando as limitações de uma criança com comprometimento neuropsicomotor, a atividade de passeio no parque é vista como uma adaptação às atividades lúdicas. A Humanização do atendimento, a estimulação do desenvolvimento psicossocial da criança e a prevenção da saúde mental dos diferentes intervenientes fazem também parte das vantagens apontadas à inserção do lúdico em contexto pediátrico. **Conclusão:** Evidenciou-se que a equipe teve uma abordagem

¹Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde (UFGD). Especialista em Atenção Cardiovascular (Residência Multiprofissional em Saúde HU/UFGD). Enfermeira na UTI pediátrica do HU/UFGD. Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional Ensino em Saúde (UEMS), Unidade Universitária de Dourados Bolsista PIBAP/UEMS. Email: kamila.cunha@ebserh.gov.br. Relator.

²Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde (UFMT). Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal (AVM). Enfermeira na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: myllemila@yahoo.com.br.

³Enfermeira. Especialista em Saúde do Trabalhador (FACIMED). Especialista em Enfermagem do Trabalho (FACIMED). Enfermeira assistencialista na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: elybueno.ro@hotmail.com.

⁴Enfermeira (UNOPAR); Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência (ESAP). Pós-graduanda em Enfermagem em Saúde da criança e neonatologia (Faculdade Inspirar). Enfermeira assistencialista na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: kelly.silva@ebserh.gov.br.

⁵Graduação em História pela Universidade de Passo Fundo; mestre em História (PUC/RS); Doutora em Letras (UEL). Professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora permanente do programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UEMS. Email: medeirosmarciamaria@gmail.com.



humanizada, o que gerou satisfação aos envolvidos, empatia e a percepção dos bons resultados para a criança.

Descritores: Criança hospitalizada; Humanização da Assistência; Unidades de Cuidado Intensivo Pediátrico.

EIXO 3: Práticas humanizadas em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica.

REFERÊNCIAS

CAIRES, Susana, ESTEVES, Carla Hiolanda, CORREIA, Susana, ALMEIDA Isabel. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF* vol.19 no.3 Itatiba Set./Dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300002&lang=pt. Acesso em 23 set. 2017.

CERIBELLI, Carina et al. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.81-87, fev. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692009000100013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692009000100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 set. 2017.

MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo et al. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. *Ciência Cuidado Saúde*, Maringá, v. 13, n. 1, p.97-103, jan. 2014. Trimestral. Disponível em: <[file:///C:/Users/SOLANGE/Downloads/21802-100749-1-PB\(1\).pdf](file:///C:/Users/SOLANGE/Downloads/21802-100749-1-PB(1).pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2017.

REIS, Laís Silva dos et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [s.l.], v. 34, n. 2, p.118-124, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983->

¹Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde (UFGD). Especialista em Atenção Cardiovascular (Residência Multiprofissional em Saúde HU/UFGD). Enfermeira na UTI pediátrica do HU/UFGD. Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional Ensino em Saúde (UEMS), Unidade Universitária de Dourados Bolsista PIBAP/UEMS. Email: kamila.cunha@ebserh.gov.br. Relator.

²Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde (UFMT). Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal (AVM). Enfermeira na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: myllemila@yahoo.com.br.

³Enfermeira. Especialista em Saúde do Trabalhador (FACIMED). Especialista em Enfermagem do Trabalho (FACIMED). Enfermeira assistencialista na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: elybueno.ro@hotmail.com.

⁴Enfermeira (UNOPAR); Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência (ESAP). Pós-graduanda em Enfermagem em Saúde da criança e neonatologia (Faculdade Inspirar). Enfermeira assistencialista na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: kelly.silva@ebserh.gov.br.

⁵Graduação em História pela Universidade de Passo Fundo; mestre em História (PUC/RS); Doutora em Letras (UEL). Professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora permanente do programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UEMS. Email: medeirosmarciamaria@gmail.com.



I Simpósio de Atenção Integral à Saúde
da Criança e do Adolescente
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



14472013000200015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200015>. Acesso em: 28 set. 2017.

¹Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde (UFGD). Especialista em Atenção Cardiovascular (Residência Multiprofissional em Saúde HU/UFGD). Enfermeira na UTI pediátrica do HU/UFGD. Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional Ensino em Saúde (UEMS), Unidade Universitária de Dourados Bolsista PIBAP/UEMS. Email: kamila.cunha@ebserh.gov.br. Relator.

²Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde (UFMT). Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal (AVM). Enfermeira na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: myllemila@yahoo.com.br.

³Enfermeira. Especialista em Saúde do Trabalhador (FACIMED). Especialista em Enfermagem do Trabalho (FACIMED). Enfermeira assistencialista na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: elybueno.ro@hotmail.com.

⁴Enfermeira (UNOPAR); Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência (ESAP). Pós-graduanda em Enfermagem em Saúde da criança e neonatologia (Faculdade Inspirar). Enfermeira assistencialista na UTI Pediátrica do HU/UFGD. Email: kelly.silva@ebserh.gov.br.

⁵Graduação em História pela Universidade de Passo Fundo; mestre em História (PUC/RS); Doutora em Letras (UEL). Professora adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora permanente do programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UEMS. Email: medeirosmarciamaria@gmail.com.